

A diversidade na unidade: convergência/divergência sob os princípios interpretativos baseados no caráter comunicativo das Sagradas Escrituras

*The diversity in the unit:
convergence/divergence under the interpretative principles
based on the communicative character of the Holy Scriptures*

Marcos de Almeida

Resumo

O estudo das Sagradas Escrituras, pautado em princípios interpretativos, pode conferir caminho seguro ao alcance de sua mensagem. A exegese é disciplina de exposição do texto em seu contexto de origem. O autor escreveu sobre questões reais, situações do cotidiano da comunidade da fé. O encorajamento é a unidade. São relevantes aos dias atuais? É possível alcançar a prática cristã pelo ensino das Sagradas Escrituras? A leitura em chave comunicativa conduz o leitor atual ao texto em seu contexto original. A ferramenta é o diálogo interativo, essencial ao alcance da revelação em sua dimensão de comunicação em ação. A Bíblia é a realidade de inter-relação pessoal, viva e relevante para qualquer momento. A pluralidade no ambiente cristão atual, aponta para diversidade de ensinamentos que podem ou não convergir ao eixo da mensagem cristã. O relativismo da crítica literária trouxe fragmentação que afeta o processo comunicativo pelo viés da desestruturação dos valores semânticos e sintáticos, textuais e contextuais, morais e éticos. O labor se pauta na tarefa e disciplina da decodificação com base interpretativa na força da sintaxe, no estudo da semântica e no alcance da pragmática para a manutenção da verdade das Sagradas Escrituras.

Palavras-chave: Sagradas Escrituras. Exegese pragmática. Comunicação. Epístola. Texto.

Abstract

The study of the Holy Scriptures, based on interpretive principles, can provide safe way to reach your message. Exegesis is the discipline of exposing the text in its original context. The author wrote about real issues, everyday situations in the faith community. Encouragement is unity. Are they relevant to the present day? Is it possible to achieve Christian practice by teaching the Holy Scriptures? Reading in communicative key leads the current reader to the text in its original context. The tool is interactive dialogue, essential to reach revelation in its dimension of communication in action. The Bible is the reality of personal interrelation, alive and relevant for any moment. The plurality in the current Christian environment points to diversity of teachings that may or may not converge to the axis of the Christian message. The relativism of literary criticism brought fragmentation that affects the communicative process through the destructuring of semantic and syntactic, textual and contextual, moral and ethical values. The work is guided by the task and discipline of decoding with interpretative basis in the strength of syntax, in the study of semantics and in the reach of pragmatics for the maintenance of the truth of the Holy Scriptures.

Keywords: Holy Scriptures. Pragmatic exegesis. Communication. Epistle. Text.

Introdução

A diversidade presente nas Sagradas Escrituras e na comunidade da fé é questão e alvo de estudo, cuja conjectura foca na pesquisa dos elementos que podem ou não convergir para a unidade orgânica essencial no ambiente eclesial cristão.

O caráter comunicativo das Sagradas Escrituras pode ser alcançado sob os princípios interpretativos, especificamente o círculo hermenêutico e a pragmática exegética, que contempla a mensagem como produto da elaboração do escritor que reage às necessidades dos seus leitores. O significado deriva da pesquisa do contexto imediato, levando em conta a complexidade da elaboração em seu ambiente de

origem. O referencial interpretativo de Grant R. Osborne¹ propõe as orientações dos princípios hermenêuticos² que sustentam a metodologia exegética, portanto, a extração, o labor da decodificação do código linguístico.

A intenção comunicativa se concretiza no momento do acesso ao texto pelo leitor. O referencial interpretativo exige a reflexão metódica, cujo objeto de estudo é o dado sobre a revelação de Deus. Este é o testemunho ao longo da história nos escritos da Bíblia, a respeito da fé comunitária. Portanto, o campo científico se pauta no procedimento metodológico, que pressupõe conhecimento interdisciplinar de resultados e estudo exegético do escrito.

A ciência³ da exegese dá base para a análise pragmática.⁴ A leitura em chave comunicativa conduz o leitor atual ao contexto da Bíblia. O diálogo interativo é essencial ao alcance da mensagem em sua dimensão de comunicação em ação. O texto é a realidade da inter-relação relevante em todo tempo. O alvo é o acontecimento comunicativo, que está envolto em processo que se concretiza na leitura do texto. O referencial de Massimo Grilli⁵ propõe a metodologia pragmática para alcançar a palavra bíblica em ação.

¹ Os princípios hermenêuticos nesta obra se destinam ao estudo, compreensão e prática da Bíblia, como o alvo de capacitar o expositor a alcançar o conteúdo proposto pelo autor e, assim, aplicar o ensino, a correção, a instrução, o conselho, as orientações etc., das mensagens contempladas no “Livro” dos cristãos (OSBORNE, G. R., *A espiral hermenêutica*).

² O termo ‘hermenêutica’ como ciência (classificação lógica e ordenada das leis de interpretação), que define o método da interpretação para alcançar o conteúdo do que significou para a significação nos dias atuais. As leis da interpretação estão sob a luz da disciplina da linguística (crítica literária) e da contextualização, da significação para a igreja contemporânea. Por isso, o conceito de espiral (movimento irrestrito do horizonte do texto para o horizonte do leitor), para que não se caia no círculo fechado. O perigo aqui é dar prioridade ao texto e perder a forma (Gestalt) compartilhada do chamado evento linguístico (KAISER, W. C.; SILVA, M., *Introdução à hermenêutica bíblica*, p.15).

³ O termo ‘ciência’, no sentido da aplicação de metodologia em busca do conhecimento específico, no estudo tratado de modo sistemático, na organização dos resultados e alcance de conteúdo e elementos do texto, contexto, processo comunicativo (FERREIRA, A. B. H., *Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa*, p. 150).

⁴ A pragmática é a ciência que realiza a pesquisa dos atos produzidos por intermédio da linguagem. O caráter comunicativo das Escrituras Sagradas é o alvo do labor exegético a todo leitor, de qualquer tempo, que pretende alcançar a sua mensagem. A linguagem humana é o instrumento comunicativo da Bíblia (GRILLI, M., *Comunicação e pragmática na exegese bíblica*, p. 17).

⁵ A contribuição dos autores para a compreensão da Bíblia, tendo como ponto de partida o texto, resgatando a dinâmica da comunicação que produz potencialidade e experiência no povo de Deus em sua experiência própria na revelação de Deus na história da salvação (GRILLI, M., *Comunicação e pragmática na exegese bíblica*).

Os elementos da diversidade podem ser considerados quase que inesgotáveis diante da fé e das competências da reflexão, razão, pesquisa, elaboração e produção efetiva de conteúdos pautados na dimensão do processo comunicativo.

A diversidade dos elementos está destacada a partir das necessidades e características peculiares para a atuação e performance dentro do seu próprio contexto. O alvo está em discernir e potencializar os elementos da diversidade colaborativa à unidade, e, detectar elementos discordantes que operam para a divergência.

A divergência presente em alguns elementos da diversidade pode apontar para o movimento em sentido contrário ao movimento de concórdia, e, da possível coerência, daquilo que é comum e que colabora para a unidade. A diversidade presente na divergência pode colaborar para a atividade contrária à unidade.

O atual relativismo pós-moderno descortina ampla diversidade de teorias, conceitos, ideologias etc., que pode conduzir a divergências cada vez mais conflitantes no ambiente cristão. Portanto, há a tensão entre unidade e diversidade, sob a ótica da desconstrução e transformação,⁶ e do viés do ser fluído, segundo Bauman,⁷ numa modernidade líquida, sob a releitura do ideal pós-moderno da desestruturação e reestruturação.

⁶ A tarefa que governa a interpretação e a análise não é mais a exegese, ou seja, a que diz o que determinado texto significa, mas agora é a teórica, que desconstrói e reconstrói que reescreve pelo viés do entendimento do leitor, que descreve e explica o que ele, como intérprete, está em busca (DERRIDA, J., Gramatologia).

⁷ A pós-modernidade introduz uma nova perspectiva na atual concepção ortodoxa de vida moral e traz quebra de esperanças e ambições do ser. O estatuto primitivo da moral torna o ser capaz de discernir, uma vez que é existencialmente – ser moral – o que conduz ao desafio da responsabilidade do outro, numa condição marcada pela ambivalência. A visão pós-moderna apresenta o fim dos absolutos e dos universais, renúncia da grande ideia narrativa da verdade única, numa tentativa de equilibrar a ideia de responsabilidade moral como ideal regulador. Este é o fenômeno da soberana vontade de escolha e predileção por compromissos não vinculados. A vida privada propõe satisfação e a oportunidade de tentar múltiplos modos de vida, em outras palavras, o se fazer a partir da imagem que cria de si mesmo (BAUMAN, Z., A vida fragmentada, p. 18).

1. A realidade da diversidade e a diversidade na realidade

A diversidade⁸ é realidade presente em todas as coisas e relações da existência humana, e ao mesmo tempo, é o que confere o caráter de especificidade⁹ de cada elemento. A característica do que é diverso está na discrepância, o qual também pode ser compreendido de modo orgânico, caso convirja ao princípio unitário.

O princípio a ser compreendido é que não se pode eliminar a diversidade, uma vez que são elementos essenciais na realidade da comunidade da fé e na sua manutenção pela elaboração bíblico-teológica. A possibilidade de convergência da diversidade para uma unidade¹⁰ orgânica é presente no Novo Testamento. O foco está no que o autor¹¹ registrou no texto, em suas unidades menores, as perícopes que interagem na unidade maior, para determinados destinatários.

O texto de Efésios, por exemplo, não foi escrito apenas para uma igreja, mas para uma diversidade de igrejas na costa da Jônia, nos arredores de Éfeso, província romana da Ásia.¹² A percepção dos eventos presentes na realidade da diversidade, especificamente no texto bíblico e do seu contexto, se dá pela

⁸ O termo diversidade tem o significado da qualidade do que é diverso, diferente, variado, distinto que apresenta vários aspectos não semelhantes. O que contém vários e distintos aspectos ou tipo, a pluralidade e multiplicidade. O que pode conduzir à oposição, discordância ou contradição (FERREIRA, A. B. H., Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa, p. 226).

⁹ O termo especificidade com sentido básico de propriedade, singularidade, individualidade e peculiaridade inerente a cada elemento ou que cada elemento adquire no processo de transformação (FERREIRA, A. B. H., Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa, p. 268).

¹⁰ O termo unidade tem o significado da qualidade do que é único ou uniforme. É a quantidade de elementos que se torna arbitrariamente para o termo de comparação entre grandezas da mesma espécie, igualdade, identidade ou uniformidade. É a possibilidade de coordenação ou harmonia das partes, ação coletiva orientada para um mesmo fim. É o conceito de coesão e união, daquilo que, num conjunto forma um todo completo (FERREIRA, A. B. H., Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa, p. 658).

¹¹ A pesquisa, a problemática e as dúvidas a respeito da autoria são assuntos discutidos desde o fim do século XVIII. A atual pesquisa pauta a reflexão sobre a possibilidade de se estar diante de um escrito deuteropaulino. A moderna exegese contempla grande número de eruditos que aceitam tal posição, mas há exceções, como por exemplo Heirich Schelier e Markus Barth, dentre outros (MARGUERAT, D., Novo Testamento, p. 361).

¹² Παῦλος ἀπόστολος Χριστοῦ Ἰησοῦ διὰ θελήματος θεοῦ τοῖς ἁγίοις τοῖς οὖσιν [ἐν Ἐφέσῳ] καὶ πιστοῖς ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ (Ef 1,1^{NA28}). Os manuscritos importantes não trazem: ἐν Ἐφέσῳ [P⁴⁶, κ*, B*, 424*, 1739]. Textos de alguns pais da igreja sugerem que tal expressão poderia não estar no original. O conteúdo da carta é mais fácil de entender se esta foi endereçada a várias cidades. Pelo elevado grau de incerteza, esta expressão está entre colchetes na Edição Crítica. Ao retirar ἐν Ἐφέσῳ - o καὶ deixa de ser Conjunção Coordenada e passa a ser Advérbio: "...aos santos que também são fiéis em Cristo Jesus..." (OMANSON, R. L., Variantes textuais do Novo Testamento, p. 393; BRUCE F. F., The epistles to the Colossians, to Philemon, and the Ephesians, p. 532).

investigação crítica e pela pluralidade de perspectivas, no mosaico social, no sincretismo religioso, na multiplicidade cultural, nas possibilidades de comunicação pela língua e escrita, nas inúmeras distinções étnicas, nas relações políticas e econômicas etc.

A manifestação destes inúmeros elementos aponta, também, para a diversidade na realidade, presente no cotidiano como parte da simples rotina interpretativa dos leitores originais, portanto, dentro do mundo do primeiro século. O alcance de que tais diversidades podem ser colaborativas para conferir unidade a um tipo de existência, é assunto a ser compreendido pelo estudo e ensino, que promovem a instrução efetiva e leva à compreensão da dimensão orgânica dos diversos tipos de relacionamentos.

A busca de compreensão é essencial à saúde da comunidade da fé, pois aponta para os elementos que cooperam para a unidade, ou retornam ao estado original da unidade absoluta.¹³ Porém, há o perigo em forjar a convergência de todas as diversidades e, perder de vista a característica distinta de cada parte pelo todo. O risco real está em ferir a realidade da unidade pela rigidez e falta de sensibilidade em ouvir as diferenças e as conflitantes características contingentes e equilibrantes.

O autor da epístola aos Efésios endereçou à diversidade de igrejas nas proximidades da cidade de Éfeso, discorre sobre a possibilidade da unidade orgânica, cujo referencial é a unidade absoluta, Deus.¹⁴ As comunidades da fé, ou, igrejas cristãs, são o agrupamento dos que foram chamados,¹⁵ onde deve

¹³ A expressão “unidade absoluta”, no sentido da plena existência do que não depende de valor de referência. O valor é em si mesmo, independentemente de qualquer aceitação ou negação. A realidade presente no texto de Ef 4,4: ^{NA28} εἰς θεός καὶ πατὴρ πάντων, ὁ ἐπὶ πάντων καὶ διὰ πάντων καὶ ἐν πᾶσιν.

¹⁴ O autor de Efésios aponta para unidade absoluta: ⁴ há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação; ⁵ há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; ⁶ um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos, Ef 4,4-6^{ARA}.

¹⁵ O termo que o Novo Testamento usa para termo em português igreja, ἐκκλησία, deriva da construção – ἐκ + καλέω (κλησία) – convocação, chamar para fora. No Grego Clássico a ἐκκλησία era a assembleia política dos cidadãos da πόλις (Polis), formada somente pelos homens, com direito a voto. A ἐκκλησία abria as sessões com orações e sacrifícios para as divindades da cidade. Cada cidadão tinha o direito de falar e propor assuntos para debate. As decisões eram votadas. O controle da assembleia cabia ao presidente. Era um fenômeno político fundamentado na constituição democrática. O uso no Novo Testamento é notável, em que os seguidores de Jesus não descreveram suas reuniões e suas comunidades com o nome de συναγωγή, este seria o termo natural para um grupo que vem de raízes da tradição judaica, uma parte do judaísmo. A igreja cristã evita o uso desse termo, pois συναγωγή é o símbolo da religião que fundamentava sua existência na Lei e na tradição, Lei de Moisés que era central para o judaísmo tardio. O

acontecer a realidade de interação, pautada num ambiente de relacionamento da diversidade de pessoas e dons e de suas diversas características culturais, religiosas, sociais, políticas etc.

Estas pessoas que interagem nas igrejas locais, estão sendo exortadas,¹⁶ sob a mesmo ato colaborativo, rumo à convergência e esforço diligente para a manutenção de uma nova maneira de existir, ser comunidade cristã.

2. O processo exegético pragmático: uma leitura em chave comunicativa

A pragmática é a ciência que pesquisa os atos produzidos por intermédio da linguagem. O texto bíblico foi recebido e, no momento histórico, foi apresentado às pessoas como oferta primordial, o mistério que está expresso em termos de Escritura Sagrada. O texto é a materialização dos pensamentos que assistiam o autor sob a inspiração divina, θεόπνευστος, no momento da produção, cuja mensagem é transmitida de modo indireto, uma vez que há o mediador humano que realiza a comunicação dentro da estrutura viável de compreensão.

O texto de Efésios, por exemplo, tem sua estrutura normativa e sua morfologia pelo uso dos termos que leva o leitor a alcançar o conhecimento desta, que é a Palavra de Deus. O labor da leitura pelos receptores originais é envolto de inúmeros elementos para que, de fato, a mensagem possa alcançar a sua razão de existir. O ciclo interpretativo descortina a dupla função da pragmática em compreender a influência que a palavra sofre do contexto e a influência que o contexto sofre a partir da palavra.

O momento atual está envolto com certa desestruturação e pluralidade no campo da crítica literária, os quais afetaram o processo comunicativo pelo viés do relativismo na percepção semântica e sintática. A comunicação da Palavra de Deus é dependente da palavra, do λόγος, e do seu caráter absoluto frente a tal relativismo. O relativismo é compreendido neste contexto como a desconsideração dos padrões normativos tradicionais do significado, que abraça todas as possíveis contrariedades e ligações paradoxais no processo de transmissão da mensagem.

cristianismo prefere a ideia de uma assembleia cristã reformada. É notável que ἐκκλησία está ligeiramente ausente dos evangelhos [apenas em Mt 16,18 e 18,17] (BROWN, C.; COENEN, L. Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento, p. 984).

¹⁶ O verbo que o texto de Efésios usa, παρακαλῶ, flexionado no Presente do Indicativo Ativo, 1ª. pessoa do singular (aspecto linear), forma no léxico, παρακαλέω, significado básico de exortar, encorajar, admoestar, verbo composto da preposição παρά + καλέω, chamar alguém ao lado para confortar ou consolar (RUSCONI, C., Dicionário grego do Novo Testamento, p. 353).

Por isso, a disciplina da exegese é imprescindível a partir de sua própria etimologia como ciência da interpretação: o substantivo ἐξηγήσις é termo composto formado a partir do prefixo ἐκ (preposição, de dentro de), do verbo ἡγέομαι (eu tiro, eu retiro) e do sufixo σις (expressivo de ação). A exegese Bíblica é a disciplina que aplica princípios hermenêuticos com a finalidade de expor e/ou explicar o texto bíblico.

A exegese é tarefa. O objetivo é o labor explicativo, com caráter detalhado, que faz uso de ferramentas adequadas, sustentadas por regras e caminho seguro. É método aplicado às Sagradas Escrituras, sob princípios interpretativos derivados de sua natureza e seu caráter. É caminho seguro e pavimentado que descreve os pontos de atuação, com base na análise e síntese. É atividade detalhada e aprofundada. É interpretação científica de textos que se apropria de metodologia e diversos passos exegéticos conhecidos e usados em escolas de teologia.

O caráter comunicativo do texto é Escritura Sagrada, do ponto de vista da comunidade da fé, com alvo do labor exegético a todo leitor, de qualquer tempo, que revela a mensagem do cristianismo. O ponto de partida é o mistério da paixão de Cristo. Os textos que registram o evento são frutos da fé pascal. O objetivo é pautar as proposições na revelação, especificamente no “Livro”, uma vez que a revelação está pautada na verdade que Deus falou muitas vezes e de modos diversos.¹⁷

O texto é produto da composição e natureza dos processos comunicativos dos signos e de sua transmissão. A linguagem é a ferramenta que o escritor utiliza para trazer à tona a cosmovisão interior num ambiente em constante movimento. O ato que media o texto e o ensino é a interpretação que sempre tem como base as mais diversas teorias.

O escrito é o processo comunicativo e a sua efetividade na pragmática está na leitura e na perspectiva dinâmica entre o autor, o seu propósito materializado no texto e para quem foi destinado a mensagem, o qual tem papel primário, necessário para que a mensagem viesse à existência.

A leitura em chave comunicativa é o que conduz o leitor atual ao contexto do texto original e ao texto em seu contexto original. A apropriação da ferramenta do diálogo interativo é essencial para o alcance da revelação em

¹⁷ A revelação de Deus como a mensagem que chega ao homem de modo indireto, mediado por pessoa (s) ou por alguma coisa, mas comunicada de modo que o ser humano possa alcançar. O texto de Hb 1,1-2 (ARA e NA28) nos aponta uma fração desta realidade: “Havendo Deus, outrora, falado muitas vezes e de muitas maneiras aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias nos falou pelo filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo...”, “πολυμερῶς καὶ πολυτρόπως πάλαι ὁ θεὸς λαλήσας τοῖς πατράσιν ἐν τοῖς προφήταις ἐπ’ ἐσχάτου τῶν ἡμερῶν τούτων ἐλάλησεν ἡμῖν ἐν υἱῷ, ὃν ἔθηκεν κληρονόμον πάντων, δι’ οὗ καὶ ἐποίησεν τοὺς αἰῶνας...”.

sua dimensão de comunicação em ação, o texto bíblico como realidade de inter-relação pessoal, vivo e relevante para qualquer momento da existência humana.

A tarefa da decodificação para a real compreensão da mensagem tem sua base interpretativa na força da sintaxe, no estudo da semântica e no alcance da pragmática. O significado da mensagem depende das relações entre os termos, do sentido ao que o signo remete, de como os ouvintes a recebem, portanto, de como tal mensagem funciona em seu contexto de origem. O contexto é determinante para o significado.

A atual realidade diversificada descortina a cultura da interpretação sob a ideologia da pós-modernidade. O relativismo está pautado na desconfiança semântica e a desestruturação afeta diretamente o labor exegético e o alcance da mensagem para o cotidiano. A linguagem humana é o instrumento comunicativo do texto da Bíblia. O texto tem o seu significado para os leitores originais e segue tendo eficaz relevância para os dias atuais.

3. Os elementos da diversidade: (des)harmonia na unidade

A mensagem do autor do texto de Ef 4,1-16, descortina o exemplo de convergência e divergência colaborativos ou não para a unidade. A questão é que nem todos os elementos da diversidade convergem para tal unidade. A discórdia é elemento de divergência sob o mesmo conceito quando tal elemento não colabora para a unidade.

O alvo é a concórdia. Esta deve ser alcançada pelos elementos harmônicos dentro da realidade da diversidade, tendo em mente que tal questão coloca em paradoxo a diversidade da realidade e os possíveis conflitos, tensões, enfrentamentos que combatem, protestam e contrapõe a qualquer possibilidade de unidade.

O autor tem objetivo específico ao exortar os destinatários sobre o que devem receber: instrução que contempla o equilíbrio entre a ortodoxia e a ortopraxia. Ambos devem exercer o mesmo peso na vida de cada cristão, os quais devem viver de modo digno, ἄξιως,¹⁸ do chamado ao qual foram chamados num equilíbrio do ensino com a prática.

O movimento para a unidade passa pela diversidade dos elementos que a compõe e pela realidade da diversidade, alcançada pela nova dimensão da vida como corpo orgânico e único de Cristo. Os cristãos devem seguir rumo a esta

¹⁸ O advérbio ἄξιως; digno, valioso, merecedor. Significado figurado, trazer o outro raio da balança, equivalente, do preço de igual valor, no sentido de pesar com a expectativa de valor compatível (LIDDELL, H. G.; SCOTT, R. A greek-english lexicon, p. 171, DANKER, F. W., A Greek-English lexicon of the New Testament, p. 94).

unidade, e para isso compreender que a conduta esperada, περιπατέω,¹⁹ deve ser correspondente ao chamado, κλήσις.

A perspectiva do autor aponta para o tipo de cristão que vive no paradoxo existencial, habitando no tempo e no espaço, nesse mundo e, no entanto, já assentado nas regiões celestiais em Cristo. O testemunho e o nome de Jesus Cristo estão envolvidos nesta conduta diária, que aponta para a diversidade das possíveis condutas éticas pautadas na diversidade das virtudes: humildade, paciência, mansidão e suporte em amor.

A questão está nos elementos da divergência que realizam a atividade contrária à busca pela unidade. Há a divergência na diversidade quando se percebe que algum tipo estranho à harmonia invade o ambiente para promover a discórdia e, portanto, ato contrário ao vínculo da paz, o desligamento no sentido literal.

Os elementos da divergência têm o poder de dividir, no sentido de carregar para outro lugar, περιφέρω. O termo é usado para revelar a diversidade que há na divergência, efeito das mais variadas doutrinas contraditórias à sã doutrina, as quais penetram na vida mental e espiritual e conduzem ao efeito aleatório de pensamentos divergentes e conflitantes.

O condutor de tal ensino contraditório é revelado como astuto, malandro e trapaceiro, no sentido de jogar com as palavras e ensino, com o objetivo de trapacear por meio de artimanha, κυβεία. O autor entende que na diversidade há a divergência e tal realidade deve ser revelada para que a unidade do corpo de Cristo seja mantida frente às diversas tentativas de elementos estranhos que conduzem ao erro, πανουργία.

O fato é que na complexidade da existência humana há a realidade dupla na diversidade: de um lado, os mais diversos elementos que convergem e trabalham para a unidade e os mais distintos elementos que divergem e promovem a cisão. O argumento foca em dizer a verdade, ἀληθεύω, em amor, ἀγάπη, e crescer em tudo em Cristo, que é a cabeça da unidade orgânica, cabeça do corpo místico, κεφαλή, Χριστός.

¹⁹ Verbo composto, περί, πατέω, significado básico, andar para cima e para baixo (*walk up and down*), andar enquanto ensina (*walk about while teaching*), metafísico, viver. Envolver-se em atividades de pedestres, andar por aí. Figurado, envolver-se em um curso de comportamento, seja moralmente aceitável ou repreensível. Flexionado no infinitivo aoristo, substantivo verbal usado depois de um verbo controlador (παρακαλώ) que introduz discurso indireto do qual o infinitivo é o verbo principal. O tempo aoristo (ἀόριστος χρόνος, tempo indefinido) contempla o aspecto pontilhar, ato completo, acabado (LIDDELL, H. G.; SCOTT, R., *A greek-english lexicon*, p. 1382, DANKER, F. W., *A Greek-English lexicon of the New Testament*, p. 803, ROBERTSON, A.T., *A grammar of the Greek New Testament in the light of historical Research*, p. 856, MOULTON, J. H. e PORTER, S., *Moulton's grammar of New Testament Greek*, p. 204).

4. Os elementos da diversidade e a diversidade dos elementos: o código

A diversidade à disposição do escritor já se configura no texto. O texto do Novo Testamento foi escrito em língua grega, especificamente o Koiné (κοινή), que é fruto de elementos da diversidade dos inúmeros dialetos que convergiram para a sua formação. O grego comum, ou o denominado grego koinē, é o fenômeno da convergência de diversos dialetos na Grécia antiga. A convergência linguística fez deste instrumento de comunicação elemento de unificação da expansão helênica. O mundo unificado teve uma língua comum para compartilhar as dimensões da existência: comércio, religião, cultura, sociedade. O momento de plenitude, o império Romano, se apropriou deste recurso para potencializar a sua expansão.

O principal ancestral do grego koinē, do primeiro século, foi a língua adaptada no período alexandrino, língua comum daqueles que falavam o grego desde a Gália à Síria. O koinē é marcado por variantes, pois é fruto de intersecção: o ático, misturado com palavras iônicas e, em menor grau, com outros dialetos. Estes dialetos são pertencentes à família indo-europeia.²⁰ Walter²¹ diz que esta não é uma língua atestada, uma vez que não existe nenhum documento escrito em indo-europeu,²² pois se refere a um tempo quando a escrita não existia.

A língua grega tem uma história que vai do século VIII a.C. (Homero) até o século VI d.C. São aproximadamente, mil e trezentos anos de mudanças linguísticas, desde o dialeto micênico (escritos em tabuinhas – XIII a.C.) até os papiros e manuscritos da era cristã. O ático é o ponto de partida do grego Koinē. O ático foi o dialeto literário de Atenas (V a.C.). Platão, Xenofonte, Sófocles,

²⁰ A linguagem da família indo-europeia pode ser considerado o último ancestral de todas as linguagens (unidade), falado a milhares de anos, porém sem nenhum registro direto. O que se tem é uma clara evidência que existiu este ancestral, presente nestes variados escritos (diversidade), a partir dos padrões consistentes nas variadas formas das palavras (McPHERSON, F., Indo-European cognate dictionary, p. 3).

²¹ WALTER, H., A aventura das línguas no ocidente, p. 15.

²² Os linguistas atribuem uma origem comum para grande parte das línguas da Europa e da Ásia, chamadas de indo-europeias. O termo indo-europeu é uma designação de Franz Bopp. Ele foi estudioso das línguas comparadas. O grego é uma língua de origem indo-europeia. Esta família linguística contempla outras línguas que apresentam traços comuns entre si. Como não é possível provar a sua existência, o que se faz é uma reconstrução linguística, ou seja, uma reconstrução teórica a partir da composição das línguas atestadas, pelas semelhanças que apresentam. Assim, o indo-europeu está no campo da teoria, língua que corresponde aos povos da Europa Central até às estepes siberianas utilizadas cerca de 5.000 a.C. (BUCK, C. D., Introduction to the study of the Greek dialects, p. V).

Eurípides e outros escritores usavam o grego ático e, por isso, ele se tornou referência literária para os que viriam depois.²³

Os dialetos gregos podem ser percebidos num agrupamento tradicional: Jônico-ático: dividido em ático (falado na Ática) e jônico (falado na Eubeia, em parte das Cíclades e no sudoeste da Ásia Menor; Arcaico: integrando o arcádico, o cíprio e o panfílico; Eólico: utilizado na parte setentrional da costa da Anatólia, em Lesbos, na Tessália, na Beócia e no noroeste da Ásia Menor; Grupo Ocidental: compreendendo o dórico (Lacônia, Messénia, Argos, Creta, Rodes, Cíclades meridionais, Corinto e suas colônias) e falares do Noroeste (Epiro, Fócida, Etólia, Acarnânia, Lócrida).²⁴ A vida na polis, especificamente na cidade de Atenas, a partir do século IV a.C., registra a força do dialeto ático, que, aos poucos, passa a absorver e interagir com outros dialetos, sendo, possivelmente, a base para o grego *koiné*.

O *koiné* tem seu ponto de partida, do ponto de vista histórico, sob a advento de Alexandre Magno. A língua grega se tornou uma ferramenta de comunicação sofisticada em seu contexto e, ainda, a expressão de uma cultura que, possivelmente, permeia todas as culturas com as quais teve contato.

O *koiné* foi usado como língua de comunicação internacional, tanto nos últimos séculos antes da era cristã, quanto nos primeiros séculos depois de Cristo. Seria o equivalente ao uso do inglês na atualidade. Em outras palavras, trata-se de língua muito difundida e um instrumento de propagação dos escritos do Novo Testamento: os manuscritos e suas variáveis (cópias), uma vez que já não existem mais os autógrafos (originais), onde cada um dos escritos do Novo Testamento é parte formativa de uma unidade completa em si mesma.²⁵

O Novo Testamento escrito em língua grega não tem a mesma qualidade em todos os documentos, uma diversidade que pode ser vista desde o grego judaico do Apocalipse ao grego de qualidade, os escritos de Lucas e o grego excelente da Carta aos Hebreus. Aland reforça que nenhum destes escritos se destaca pela elegância de estilos quando comparados com a literatura daquela época.²⁶

A diversidade alcança particularidades a respeito da diversidade de autoria e conteúdo de epístolas.²⁷ O autor, ao materializar os pensamentos que assistiam a sua

²³ CARAGOUNIS, C. C., The development of Greek and New Testament, p. 17.

²⁴ WALLACE, D. B., Gramática Grega, p. 14.

²⁵ ALAND, K; ALAND, B., O texto do Novo Testamento, p. 53.

²⁶ ALAND, K., ALAND, B., O texto do Novo Testamento, p. 57.

²⁷ A diversidade de elementos literários e teológicos unem o texto de Efésios com o texto de Colossenses. Se o texto de Colossenses pertencer ao período pós-apostólico, Efésios deve seguir a mesma lógica. O fato é que os eruditos entendem que ambos escritos são a coluna vertebral do que se entende atualmente como a escola paulina. A possibilidade aqui é que tais escritos sejam

mente no momento de sua produção, tem como propósito um conteúdo coerente e sistemático de temas teológicos específicos. O conteúdo confirma, também, a diversidade dos cristãos que se reuniam para o culto ao Deus único e ao mesmo tempo o Trino Deus, reflexão que descortina a natureza e tarefa da igreja una e católica, eficaz e atuante e, portanto, uma unidade orgânica que revela a diversidade de cada elemento que compõe sua essência.

5. A dimensão da linguagem: a efetividade da comunicação

O sentido da linguagem é descrito de modo amplo no ambiente plural que descortina sistemas complexos em comunicação verbal e não verbal. O conhecimento se pauta no estabelecimento de padrões comunicativos em palavras e nas mais diversas expressões da competência humana.

A exegese como disciplina de extração se apresenta como essencial para o alcance da mensagem do texto e contexto e, dentro das diversas ferramentas, se utiliza da natureza e dos processos comunicativos dos signos e de sua transmissão. A mensagem de determinado autor está oculta no código sóico podendo ser decodificada pelos destinatários a partir do alcance de suas propriedades, potencialidades e das variadas expressões.

A linguagem é ferramenta que dá ao autor plena condição de trazer à existência a cosmovisão interior num mundo em movimento constante, na dimensão espacial e temporal. O autor faz o uso do processo comunicativo com intenção de compartilhar as suas experiências próprias e realidades particulares.

O evento comunicativo deste processo ocorre a partir do momento em que há a transferência de determinada mensagem do sujeito ao seu indicado destinatário, se concretiza na transferência do conhecimento e consolida a transferência das ideias e pensamentos que norteavam a mente do autor para a mente e entendimento do seu leitor.

O processo de comunicação implica necessariamente na produção de código inteligível, o qual é enviado ao seu leitor com propósito definido e é neste ponto que se revela a complexa questão de quem são estas pessoas na codificação e decodificação do texto da Bíblia.

A análise pragmática sugere a solução pautada nos modelos comunicativos na abordagem dos textos e suas complexidades. O escritor faz uso do código para que determinada mensagem chegue aos cristãos. O labor interpretativo da decodificação

de autoria de discípulos de Paulo, os quais preenchem o vazio que este deixou após sua morte (ALAND, K; ALAND, B., O texto do Novo Testamento, p. 357).

(decifração) tem sua tarefa em elementos essenciais, a saber, a força da sintaxe, o estudo da semântica e o alcance da pragmática. O significado da mensagem depende das relações entre os termos, do sentido que o signo remete e de como os ouvintes a recebem.

A dinâmica da comunicação é fato no momento da relação e sinérgico no processo em que o texto cumpre sua função de aproximar o autor do seu leitor. A perspectiva é que a dimensão dialógica contempla o código como realidade da mensagem produzida num processo interativo. Assim, há o trabalho necessário de decodificação realizada pelo leitor que a recebe.

6. A potencialidade da unidade orgânica das comunidades da fé em tempos pós-modernos

A relevância da compreensão do texto está na realidade e potencialidade da unidade orgânica das comunidades da fé, em tempos de desestruturação e profundas transformações do mundo atual.

As igrejas cristãs não podem ficar alheias à realidade das severas mudanças de uma sociedade pós-moderna, com elementos que cooperam para a unidade, mas também, com a presença de elementos danosos, segmentados e fragmentados, que se infiltram sutilmente nas congregações cristãs.²⁸

A postura que se espera é de discernimento frente às diversas possibilidades de ensinos, uma vez que há sempre a possibilidade de ventos de doutrinas²⁹ incompatíveis como o eixo do cristianismo e, portanto, elementos da diversidade que podem gerar distanciamento e separação da sã doutrina.

A comunidade da fé na atualidade é formada pela diversidade de pessoas, culturas, etnias, sociedades, línguas e, portanto, numa interação intensa com as mais diversas possibilidades de formação e serviço ao outro no sistema vigente. A igreja de Jesus Cristo sempre se confrontou com as heresias internas e externas e, portanto, ensinos estranhos à mensagem do Evangelho do Senhor.

A desconstrução e transformação, a desestruturação e reestruturação, dualismos propostos pela diversidade da ideologia moderna e pós-moderna podem

²⁸ O exemplo da infiltração de elementos da diversidade estranhos ao cristianismo é a rejeição da objetividade que permeia a igreja evangélica, que tem entregado uma geração desinteressada em argumentos cerebrais, pensamento linear, sistemas teológicos e inclinados quase que totalmente, às experiências místicas com o sobrenatural: VEITH JR. G. E., *Tempos pós-modernos*, p. 204.

²⁹ O uso que o escritor de Efésios faz da expressão, ventos de doutrinas em 4,14, sentido literal de substantivo, ἄνεμοις, os quatro ventos da terra, as quatro direções ou pontos cardeais, o sentido figurado mudanças de direção ou mudança rápida do ensino. O que ameaça conduzir os imaturos do curso certo por motivos impuros, astúcia e malandragem (BRUCE, F. F. *The epistles to the Colossians, to Philemon, and the Ephesians*, p. 351).

apontar para um tipo de relativização do texto bíblico.³⁰ Quando a pós-modernidade propõe a rejeição de sistemas que tendem ao absoluto, a razão está na tendência de imposição de opressão pelo discurso. A reflexão está na natureza do texto bíblico, da diversidade que o compõe e que contempla a unidade orgânica. De fato, a defesa é dos elementos absolutos do divino, mas dentro da flexibilidade da realidade relativa do humano, no equilíbrio entre ambos.

A Igreja de Jesus Cristo é descrita pelo autor de Efésios, numa metáfora, como o corpo orgânico.³¹ O seu caráter ontológico contempla a diversidade de membros numa unidade relativa, que tem como ponto referencial a unidade absoluta. O que se pode entender do conceito de Trindade dá ao cristianismo o referencial desta unidade absoluta. A Trindade aponta para a unidade, em essência, da diversidade econômica de três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo. Cada uma das pessoas com atributos de Deus, e, mantendo as suas distinções em pessoa. Cada uma das pessoas é Deus e, portanto, uma não é a outra pessoa.

A Igreja como comunidade de fé recebe o alimento pelo ato profético da pregação das Sagradas Escrituras e alimenta o próximo pela comunicação efetiva da mensagem de Deus, da Trindade. O labor do expositor fará toda a diferença nos momentos do serviço dominical, se de fato cumprir com a tarefa honesta e precisa do estudo da Bíblia, ponto de partida, especificamente, a exposição do texto em seu contexto de origem.³²

Há a convergências dos elementos diversos e ao mesmo tempo harmônicos, colaborativos para a unidade, a força mantida pelo amor. Mas, diante de um mundo pós-moderno onde as relações tendem a perder o valor, onde a força do cognitivo tende a ser substituída pelo sensitivo e a fé tende a ser encoberta pelas apoteoses, pode-se testemunhar a sutil presença de elementos estranhos da diversidade, que se infiltram e tendem a gerar divisão, desunião e discórdia nas igrejas cristãs.

Portanto, é a mensagem do texto bíblico base sólida para a unidade orgânica, base para os mais diversos serviços oferecidos aos necessitados de vida, amor e

³⁰ A ideologia do fracionamento propõe a rejeição da epistemologia, ou seja, da tentativa de especificar a natureza e as normas do conhecimento e, portanto, lança sobre a prática da interpretação uma luz radicalmente diferente, a saber, colapso da metafísica do significado que provoca uma crise nos métodos de interpretação: VANHOOZER, K., *Há um significado neste texto?* p. 115.

³¹ A expressão que o autor utiliza é metáfora, o substantivo neutro σῶμα, com significado literal de uma unidade física estruturada em distinção de suas partes, no sentido figurado de pessoas intimamente ligadas como uma unidade, diversamente qualificadas, no texto de Ef 4,16: "...ἐξ οὗ πᾶν τὸ σῶμα συναρμολογούμενον καὶ συμβιβασζόμενον διὰ πάσης ἀφῆς τῆς ἐπιχορηγίας κατ' ἐνέργειαν ἐν μέτρῳ ἑνὸς ἐκάστου μέρους τὴν αὐξήσιν τοῦ σώματος ποιεῖται εἰς οἰκοδομὴν ἑαυτοῦ ἐν ἀγάπῃ." (NA28, grifo nosso).

³² O labor exegético, base as Edições Críticas: ALAND, B; ALAND, K; O Novo Testamento grego e MERK, A.; BARBAGLIO, G., *Nuovo Testamento: grego e italiano, testo critico.*

esperança. A correta compreensão e extração da mensagem da salvação, da cura, da ética, da moral são a base para a proclamação, comunicação, conselho, evangelização, instrução, enfim, da pragmática efetiva na breve existência do ser.

Conclusão

O labor da exegese bíblica e a análise comunicativa e pragmática é tarefa essencial de quem se propõe expor as Sagradas Escrituras. A pragmática se apresenta como atividade complementar ao método interpretativo de exposição do texto em seu contexto de origem, uma vez compreendida como ciência que foca na pesquisa dos atos produzidos por intermédio da linguagem.

O pressuposto da fé tem base na proposição de 1Tm 3,16,³³ que discorre sobre a expressão do θεόπνευστος,³⁴ o insuflar no momento da produção, cuja mensagem é transmitida de modo indireto, uma vez que há o mediador humano que realiza a comunicação dentro da estrutura viável de compreensão.

O método exegético pautado no círculo hermenêutico interpreta o texto bíblico em seu contexto de origem. É a proposta do caminho seguro para a interpretação da diversidade presente no texto bíblico, colaborativa para o movimento da diversidade para unidade do pensamento cristão.

A análise comunicativa e pragmática visa a potencialidade performativa do texto em questão. O objetivo é alcançar a comunicação do texto no contexto atual e, para isso, a análise comunicativa e pragmática como caminho seguro para a compreensão da mensagem cristã atualmente, colaborativa para a manutenção da unidade cristã frente a realidade da diversidade presente no cristianismo.

A síntese do processo foca a tensão das diversidades, frente às teorias e práticas da ideologia moderna e pós-moderna. A cultura da interpretação está pluralizada e, portanto, relativizada na realidade de elementos das diversidades convergentes e divergentes no processo formativo ou transformativo da comunidade da fé. Há elementos estranhos na diversidade que seguem o caminho contrário à concórdia. O objetivo é o alcance da mensagem que poderá apontar para a verdade revelada no texto, a base efetiva para a práxis na comunidade da fé.

³³ πᾶσα γραφή θεόπνευστος καὶ ὠφέλιμος πρὸς διδασκαλίαν, πρὸς ἐλεγμὸν, πρὸς ἐπανάρθωσιν, πρὸς παιδείαν τὴν ἐν δικαιοσύνῃ... (2Tm 3,16 NA28).

³⁴ Θεόπνευστος,-όν, adjetivo com significado básico de insuflado. É termo composto por θεός + πνέω, Deus e soprar. O sentido da Escrita como comunicação que foi ordenada pela autoridade de Deus e produzida pela capacitação de seu Espírito no autor em questão, estritamente inspirado por Deus. Portanto, divinamente inspirado: DANKER, F. W., A Greek-English lexicon of the New Testament, p. 449.

A pluralidade e a pulverização do discurso no ambiente cristão da atualidade apontam para uma diversidade de ensinamentos que podem ou não convergir para o eixo da mensagem cristã. Se levar em conta o conceito proposto pela formação do relativismo no campo da crítica literária, há de se refletir que tal fragmentação poderá afetar o processo comunicativo pelo viés da desestruturação dos valores semânticos e sintáticos, textuais e contextuais, morais e éticos.

O ponto de referência do kerigma³⁵ cristão é que a Bíblia é o texto. O λόγος³⁶ é o Filho encarnado e, portanto, absoluto, pois é Deus! A comunicação humana como veículo de propagação depende do entendimento da palavra e do seu caráter absoluto frente às possíveis tentativas de relativização. O relativismo é compreendido neste contexto como a desconsideração dos padrões normativos tradicionais do significado, que abraça todas as possíveis contrariedades e ligações paradoxais no processo de transmissão da mensagem.

A leitura em chave comunicativa é o que conduz o leitor ao contexto do texto original, o texto em seu contexto original e traz o contexto do leitor na atualidade. A apropriação da ferramenta do diálogo interativo é essencial para o alcance da revelação em sua dimensão de comunicação em ação, o texto bíblico como realidade de inter-relação pessoal, vivo e relevante para qualquer momento da existência humana.

A comunidade da fé é o alvo do autor aos Efésios, que exorta os envolvidos ou membros dela, para que se esforcem por preservar a unidade do espírito no vínculo da paz. A manutenção da igreja acontece pelo ensino eficaz, pela proclamação efetiva, pelo anúncio do evangelho em sua totalidade e pela realidade do discipulado constante.

O conteúdo que supre todas estas ações deriva da correta interpretação da Bíblia, assunto pulverizado no ambiente acadêmico e eclesial. As diversas teorias da interpretação, sob a ideologia pós-moderna, derivam do processo da desconstrução que passou a explorar a textualidade em todas as formas do discurso tornando relativo o que antes era nítido.

³⁵ O substantivo neutro κήρυγμα, sentido de proclamação, anúncio público importante, no contexto bíblico como a mensagem sagrada que é pregada, o anúncio profético, a comunicação apostólica da obra salvadora de Deus em Jesus Cristo: “τῷ δὲ δυναμένῳ ὑμᾶς στηρίξει κατὰ τὸ εὐαγγέλιόν μου καὶ τὸ κήρυγμα Ἰησοῦ Χριστοῦ, κατὰ ἀποκάλυψιν μυστηρίου χρόνοις αἰώνιους σεσημημένου...” [Rm 16,25 NA28 - grifo nosso] (RUSCONI, C., Dicionário do grego do Novo Testamento, p. 265).

³⁶ O substantivo λόγος, significado básico de Palavra. Sentido figurado, manifestação soberana personificada de Deus (*the logos as the independent personified expression of god*), Jo 1,1 (DANKER, F. W., A Greek-English lexicon of the New Testament, p. 598).

O teórico da crítica literária³⁷ assume a prerrogativa de propor princípios e possíveis métodos para governar a interpretação, a elaboração e a prática. A desconfiança é se há alguma coisa no texto. O ato de ler implica em fé se é ou não possível entender um determinado texto. Portanto, se existir alguma mensagem, é aquela que o leitor confere ao suposto texto, o que envolve a ética do significado.

A razão simples confere à boa hermenêutica conectada à consciência histórica, quando se leva em conta que é fundamental saber que o conhecimento é resultado do processo interpretativo. O leitor atual não tem como saber da mensagem diretamente, como um sujeito desinteressado dos fatos que a compõem, ao contrário, este deve buscar entender o estranho por meio do familiar. Assim, o texto a ser interpretado deve ser mediado pela linguagem, cultura, tradição e história.

Referências bibliográficas

ALAND, B.; ALAND, K. **O Novo Testamento grego**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018.

ALAND, K; ALAND, B. **O texto do Novo Testamento**: Introdução às edições científicas do Novo Testamento Grego bem como à teoria prática da moderna crítica textual. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

BAUMAN, Z. **A vida fragmentada**: ensaios sobre a moral pós-moderna. Lisboa: Relógio D'Água, 1995.

BROWN, C; COENEN, L. **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2000.

BRUCE, F. F. **The epistles to the Colossians, to Philemon, and the Ephesians**. Michigan: Eerdmans Publishing/Grands Rapids, 1984. (The International Commentary on the New Testament).

³⁷ A crítica literária compreendida como teoria baseada no discurso detalhado, que se apropria de uma lógica e método. A história influenciou as possibilidades metodológicas. A revisão se dá pelas influências ideológicas. A configuração tem foco na interpretação do fenômeno literário. Portanto, tem diante de si, a construção discursiva onde participam muitos agentes, os autores e os leitores. O ponto é que esta se apropria de uma teoria literária para afirmar ou não, uma proposta de interpretação de obra literária. A ciência da escrita, a gramatologia, espalha pelo mundo os signos pelo esforço decisivo. A unidade de tudo o que se deixa ver, pelos diversos conceitos da ciência e do escrito, tem sentido a partir de uma origem do signo (DERRIDA, J., Gramatologia, p. 5).

BUCK, C. D. **Introduction to the study of the Greek dialects**: grammar, selected inscriptions, glossary. Boston: The Athenaeum Press, 1910.

CARAGOUNIS, C. C. **The development of Greek and New Testament**: morphology, syntax, phonology, and textual transmission. Michigan: Grand Rapids, Baker Academic, 2006.

DANKER, F. W. **A Greek-English lexicon of the New Testament and the other early Christian Literature (BDAG)**. Chicago: The University of Chicago Press, 2000.

DERRIDA, J. **Gramatologia**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 1995.

GRILLI, M. **Comunicação e pragmática na exegese bíblica**. São Paulo: Paulinas, 2020.

KAISER, W. C.; SILVA, M. **Introdução à hermenêutica bíblica**: como ouvir a Palavra de Deus apesar dos ruídos de nossa época. São Paulo: Cultura Cristã, 2009.

LIDDELL, H. G.; SCOTT, R. **A greek-english lexicon**. New York: Clarendon Press-Oxford, 1996.

MARGUERAT, D. (Org.) **Novo Testamento**: História, escritura e teologia. São Paulo: Loyola, 2015.

McPHERSON, F. **Indo-European cognate dictionary**. Wellington, New Zealand: Ways Press, 2018.

MERK, A; BARBAGLIO, G. **Nuovo Testamento**: grego e italiano. Testo Critico. Bologna: Edizioni Dehoniane EDB, 2010.

MOULTON, J. H; PORTER, S. **Moulton's grammar of New Testament Greek**: the most comprehensive account of the language of the New Testament ever produced by British scholars. A&C Black, 2000.

OMANSON, R. L. **Variantes textuais do Novo Testamento**: análise e avaliação do aparato crítico de "O Novo Testamento Grego". São Paulo: SBB, 2010.

OSBORNE, G. R. **A espiral hermenêutica**: uma nova abordagem à interpretação bíblica. São Paulo: Vida Nova, 2009.

ROBERTSON, A. T. **A grammar of the Greek New Testament in the light of historical Research**. 4a. edition. Nashville: Broadman, 1934/Ninth Printing, 2017.

RUSCONI, C. **Dicionário do grego do Novo Testamento**. São Paulo: Paulinas, 2003.

SHEDD, R. P. **Bíblia traduzida em português por João Ferreira de Almeida**. 2ª ed. Revista e Atualizada no Brasil. São Paulo: Vida Nova; Brasília: SBB, 1997.

VANHOOZER, K. **Há um significado neste texto?** Interpretação bíblica: os enfoques contemporâneos. São Paulo: Vida, 2005.

VEITH JR. G. E. **Tempos pós-modernos: uma avaliação cristã do pensamento e da cultura da nossa época**. São Paulo: Cultura Cristã, 1999.

WALLACE, D. B. **Gramática Grega: uma síntese exegética do Novo Testamento**. São Paulo: IBR, 2009.

WALTER, H. **A aventura das línguas no ocidente: origem, história e geografia**. São Paulo: Mandarin, 1997.

Marcos de Almeida

Mestrando em Teologia pela Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo
São Paulo / SP – Brasil
E-mail: pmarcos.ibec@gmail.com

Recebido em: 31/07/22

Aprovado em: 04/10/22